

Protesto em Cariacica pára o trãnsito na BR-262

14547

A interdição da BR-262, em Cariacica, causou um grande engarrafamento na manhã de ontem nos dois sentidos da pista e até mesmo na estrada do Contorno. Isso porque cerca de 200 pessoas, principalmente moradores do município, com o apoio da Prefeitura, decidiram protestar contra a paralisação das obras de duplicação da rodovia, onde já morreram 29 pessoas este ano. Durante a manifestação, o prefeito Aloísio Santos assinou decreto de estado de emergência na BR-262 na tentativa de sensibilizar o Governo federal a liberar recursos da ordem de Cr\$ 170 bilhões para a conclusão dos trabalhos.

As obras de duplicação começaram em junho do ano passado e foram suspensas desde o início de janeiro último. Em todo o ano passado 29 pessoas morreram em acidentes na rodovia, o mesmo número registrado nos primeiros meses deste ano. Estatísticas demonstram que a média de acidentes na estrada é de nove por dia. O trecho em obras é o compreendido entre o trevo de Alto Lage e a ponte sobre o rio Formate, próximo à Braspérola e tem 4,5 quilômetros de extensão.

O Departamento Nacional de

Engarrafamento altera rotina

O cotidiano de muita gente foi afetado ontem com a interdição registrada na BR-262. Várias pessoas ficaram presas no congestionamento da "rodovia da morte" e acabaram chegando tarde no trabalho. Dois ônibus da Viação Itapemirim que faziam as linhas Vitória-Guarapari e Vitória-Cachoeiro atrasaram trinta minutos, enquanto a Viação Águia Branca não enfrentou problemas porque montou um esquema especial em função da manifestação.

"Sabíamos com antecedência do protesto e montamos um esquema, desviando os ônibus que trafegam naquela rodovia por outro itinerário: os carros passaram por Itacibá, pegando Mucuri, retornando em seguida à BR-262 na altura do posto Sete Belo, longe da concentração dos manifestantes", explicou o gerente de vendas da Águia Branca, José Umbelino da Silva, ao mencionar que o desvio ocorreu num trecho onde não havia ponto de parada, não prejudicando os passageiros.

Estradas de Rodagem (DNER) improvisou guard-rails com ripas, o que gerou críticas por parte dos motoristas, por não oferecerem qualquer tipo de segurança aos veículos. A situação fica ainda mais complicada à noite, quando a visibilidade diminui. Apenas 20% dos trabalhos — que deveriam ser concluídos em dezembro deste ano — foram executados na rodovia, por onde trafegam diariamente 40 mil veículos.

Manifestação

A concentração dos manifestantes começou por volta das 7h30m, na altura do trevo de acesso à estrada do Contorno. Rapidamente vários caminhões e tratores da Prefeitura do município cercaram o local, impedindo a passagem de veículos nos dois sentidos da rodovia e também na estrada do Contorno. Muita gente desceu dos ônibus e decidiu caminhar para conseguir chegar ao serviço. Os motoristas não cansavam de reclamar do engarrafamento, sob um forte calor.

Um motorista tentou furar o cerco e chegou a ser agredido por alguns manifestantes, mas o tumulto foi logo contornado. A Polícia

Rodoviária Federal evitou um congestionamento ainda maior, desviando o trânsito na altura de Guarapari, pela Rodovia do Sol. Os caminhoneiros que ficaram presos na estrada do Contorno aguardavam para seguir o trajeto rumo ao Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados preparando café e lanches para o tempo passar mais rápido.

Por volta das 9 horas, os manifestantes seguiram em passeata em direção ao antigo prédio da Prefeitura de Cariacica, no trevo de Alto Lage, onde o prefeito Aloísio Santos assinou um decreto de estado de emergência na rodovia para tentar viabilizar a liberação de Cr\$ 170 bilhões junto ao Governo federal para a conclusão das obras. "Espero que o Governo federal se sensibilize, já que no orçamento da União não foi incluída verba destinada às obras, que são de extrema importância, pois a rodovia é a porta de entrada da capital para as pessoas vindas de Belo Horizonte e Rio de Janeiro, por exemplo. Além disso, é uma importante via de escoamento de hortifrutigranjeiros, comercializados principalmente na Ceasa, e para o Corredor de Exportação", justificou. A rodovia foi liberada por volta das 12 horas.



Uma extensa fila de veículos se formou na rodovia ontem de manhã

minutos porque ficaram presos no engarrafamento. A auxiliar administrativa da Real Café, Dilze Helena Pereira, contou que fez um "cooper forçado". O ônibus que a trouxe de Vila Velha, onde reside

de Laticínios Colatina Ltda, entre outras, registraram atrasos no início do expediente, de alguns funcionários por causa do protesto. O encontro entre as BR-262 e 101 é considerado um dos 10 pontos ne-

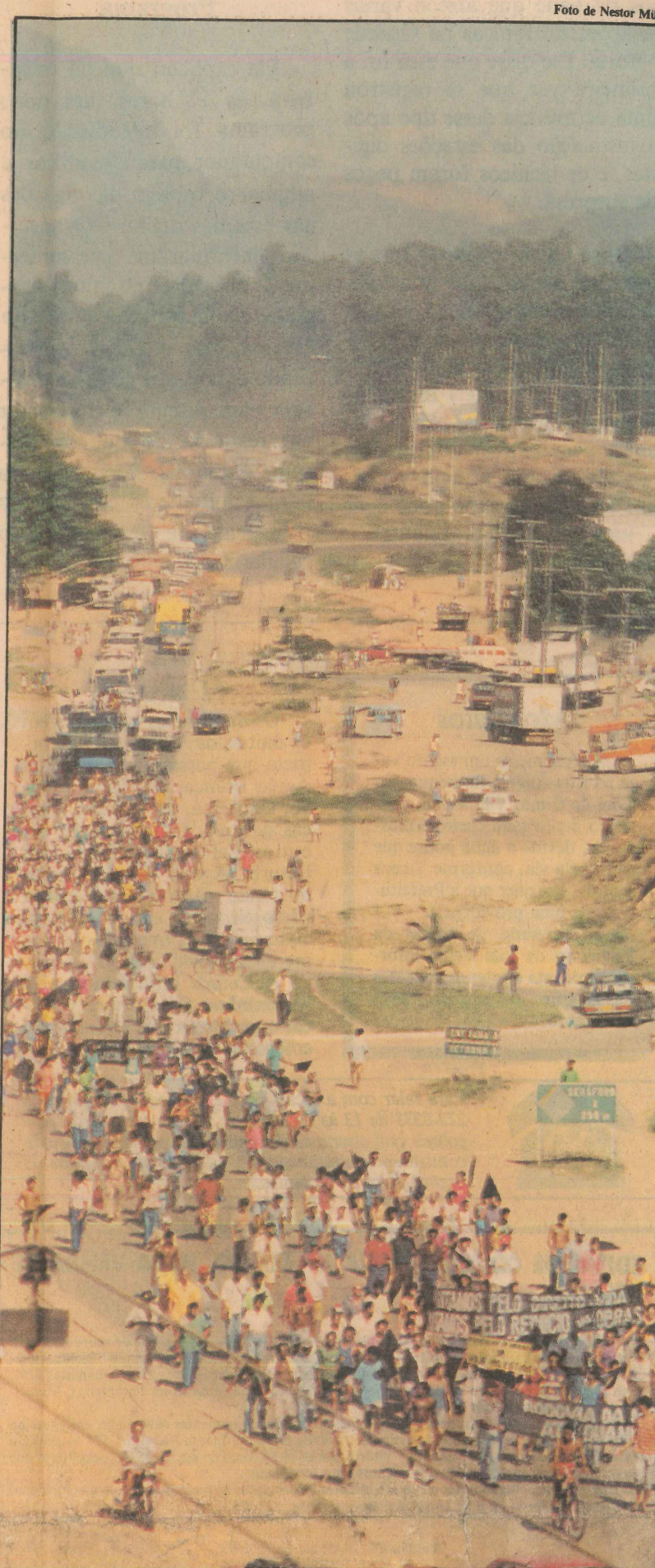


Foto de Nestor Müller

Foto de Nestor Müller

A interdição da BR-262, em Cariacica, causou um grande engarrafamento na manhã de ontem nos dois sentidos da pista e até mesmo na estrada do Contorno. Isso porque cerca de 200 pessoas, principalmente moradores do município, com o apoio da Prefeitura, decidiram protestar contra a paralisação das obras de duplicação da rodovia, onde já morreram 29 pessoas este ano. Durante a manifestação, o prefeito Aloísio Santos assinou decreto de estado de emergência na BR-262 na tentativa de sensibilizar o Governo federal a liberar recursos da ordem de Cr\$ 170 bilhões para a conclusão dos trabalhos.

As obras de duplicação começaram em junho do ano passado e foram suspensas desde o início de janeiro último. Em todo o ano passado 29 pessoas morreram em acidentes na rodovia, o mesmo número registrado nos primeiros meses deste ano. Estatísticas demonstram que a média de acidentes na estrada é de nove por dia. O trecho em obras é o compreendido entre o trevo de Alto Lage e a ponte sobre o rio Formate, próximo à Braspérola e tem 4,5 quilômetros de extensão.

O Departamento Nacional de

Engarrafamento altera rotina

O cotidiano de muita gente foi afetado ontem com a interdição registrada na BR-262. Várias pessoas ficaram presas no congestionamento da "rodovia da morte" e acabaram chegando tarde no trabalho. Dois ônibus da Viação Itapemirim que faziam as linhas Vitória-Guarapari e Vitória-Cachoeiro atrasaram trinta minutos, enquanto a Viação Águia Branca não enfrentou problemas porque montou um esquema especial em função da manifestação.

"Sabíamos com antecedência do protesto e montamos um esquema, desviando os ônibus que trafegam naquela rodovia por outro itinerário: os carros passaram por Itacibá, pegando Mucuri, retornando em seguida à BR-262 na altura do posto Sete Belo, longe da concentração dos manifestantes", explicou o gerente de vendas da Águia Branca, José Umbelino da Silva, ao mencionar que o desvio ocorreu num trecho onde não havia ponto de parada, não prejudicando os passageiros.

"Cooper forçado"

Já o gerente de vendas da Viação Itapemirim, Antônio Campanharo, informou que dois ônibus das linhas Vitória-Guarapari e Vitória-Cachoeiro atrasaram trinta

Estradas de Rodagem (DNER) improvisou guard-rails com ripas, o que gerou críticas por parte dos motoristas, por não oferecerem qualquer tipo de segurança aos veículos. A situação fica ainda mais complicada à noite, quando a visibilidade diminui. Apenas 20% dos trabalhos — que deveriam ser concluídos em dezembro deste ano — foram executados na rodovia, por onde trafegam diariamente 40 mil veículos.

Manifestação

A concentração dos manifestantes começou por volta das 7h30m, na altura do trevo de acesso à estrada do Contorno. Rapidamente vários caminhões e tratores da Prefeitura do município cercaram o local, impedindo a passagem de veículos nos dois sentidos da rodovia e também na estrada do Contorno. Muita gente desceu dos ônibus e decidiu caminhar para conseguir chegar ao serviço. Os motoristas não cansavam de reclamar do engarrafamento, sob um forte calor.

Um motorista tentou furar o cerco e chegou a ser agredido por alguns manifestantes, mas o tumulto foi logo contornado. A Polí-

cia Rodoviária Federal evitou um congestionamento ainda maior, desviando o trânsito na altura de Guarapari, pela Rodovia do Sol. Os caminhoneiros que ficaram presos na estrada do Contorno aguardavam para seguir o trajeto rumo ao Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados preparando café e lanches para o tempo passar mais rápido.

Por volta das 9 horas, os manifestantes seguiram em passeata em direção ao antigo prédio da Prefeitura de Cariacica, no trevo de Alto Lage, onde o prefeito Aloísio Santos assinou um decreto de estado de emergência na rodovia para tentar viabilizar a liberação de Cr\$ 170 bilhões junto ao Governo federal para a conclusão das obras. "Espero que o Governo federal se sensibilize, já que no orçamento da União não foi incluída verba destinada às obras, que são de extrema importância, pois a rodovia é a porta de entrada da capital para as pessoas vindas de Belo Horizonte e Rio de Janeiro, por exemplo. Além disso, é uma importante via de escoamento de hortifrutigranjeiros, comercializados principalmente na Ceasa, e para o Corredor de Exportação", justificou. A rodovia foi liberada por volta das 12 horas.

Foto de Nestor Müller

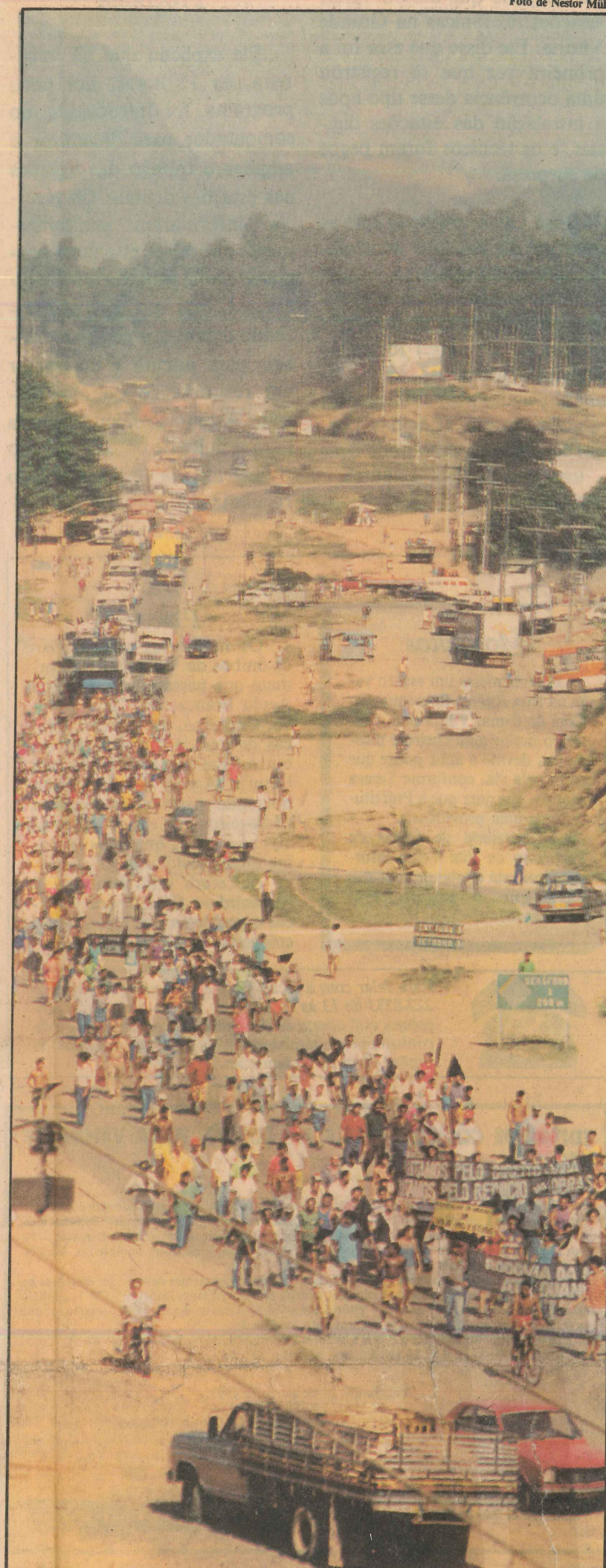


Uma extensa fila de veículos se formou na rodovia ontem de manhã

minutos porque ficaram presos no engarrafamento. A auxiliar administrativa da Real Café, Dilze Helena Pereira, contou que fez um "cooper forçado". O ônibus que a trouxe de Vila Velha, onde reside, também ficou parado no meio da manifestação contra a suspensão das obras da BR-262. Por isso, teve de continuar a pé o percurso de Jardim América até a empresa, chegando com meia hora de atraso no serviço.

A Braspérola e a Cooperativa

de Laticínios Colatina Ltda, entre outras, registraram atrasos no início do expediente, de alguns funcionários por causa do protesto. O encontro entre as BR-262 e 101 é considerado um dos 10 pontos negros da malha viária nacional. Com 2.250 quilômetros de extensão, a rodovia sai do Espírito Santo e atravessa as serras de Caparaó, passando por Minas Gerais indo até a cidade de Corumbá, em Mato Grosso do Sul. No Estado ela corta oito municípios entre eles Viana, Domingos Martins e Iúna.



Manifestantes fizeram passeata contra paralisação das obras na 262